

Validação do diagnóstico para leishmaniose canina para a detecção, quantificação e identificação do parasito em animais de área endêmica para as leishmanioses na terra indígena Xakriabá, visando a otimização das medidas de controle da LV.

Ana M. S. Rocha¹; Erica M. de Queiroz²; Isabela D. Teixeira³; Ana P.L. Paiva⁴; Amanda F. Vieira⁵; Eduardo de C. Ferreira⁶; Jaime C. da Silva⁷; João C. F. e Silva⁸; George L. L. M.-Coelho⁹

1. Escola de Medicina, Universidade Federal de Ouro Preto, Campus Morro do Cruzeiro, Bauxita, Ouro Preto, MG, 35400-000. Email: anasampaio-rocha@hotmail.com; 2. Escola de Medicina, Universidade Federal de Ouro Preto, Campus Morro do Cruzeiro, Bauxita, Ouro Preto MG, 35400-000. Email: mqerica@gmail.com; 3. Escola de Medicina, Universidade Federal de Ouro Preto, Campus Morro do Cruzeiro, Bauxita, Ouro Preto, MG, 35400-000. Email: isabornelas94@gmail.com; 4. Escola de Medicina, Universidade Federal de Ouro Preto, Campus Morro do Cruzeiro, Bauxita, Ouro Preto, MG, 35400-000. Email: aninha.paiva30@gmail.com; 5. Escola de Medicina, Universidade Federal de Ouro Preto, Campus Morro do Cruzeiro, Bauxita, Ouro Preto, MG, 35400-000. Email: amanda_f_vieira@hotmail.com; 6. Fiocruz Mato Grosso do Sul, R. Gabriel Abrão, s/n, Jardim das Nações, Campo Grande, MS, 79.081-746 I. Email: ecferreira9@yahoo.com.br; 7. Distrito Sanitário Especial Indígena/Minas Gerais-Espírito Santo/Ministério da Saúde, R. Espírito Santo, 500, Centro, Belo Horizonte, MG, 31160-030. Email: jaimesilva@saude.gov.br; 8. Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais Avenida Presidente Antônio Carlos, nº 6.627 - Pampulha. Belo Horizonte, MG, 30161-970, Email: franca@icb.ufmg.br; 9. Escola de Medicina, Universidade Federal de Ouro Preto, Campus Morro do Cruzeiro, Bauxita, Ouro Preto, MG, 35400-000; Email: gmcoelho@medicina.ufop.br

A terra indígena Xakriabá está localizada em região endêmica para Leishmaniose Visceral (LV). Os cães são importantes reservatórios domésticos para LV e medidas de vigilância e controle, preconizadas pelo Ministério da Saúde, não tem sido efetivas. Um dos motivos é a permanência do reservatório canino, por falhas no diagnóstico sorológico. Os testes sorológicos possuem limitações podendo apresentar resultados subestimados ou indeterminados. O objetivo do trabalho foi determinar a prevalência da LV canina por diferentes métodos de diagnósticos a partir de sangue dessecado em papel de filtro. As técnicas sorológicas utilizadas foram: ELISA e RIFI. O diagnóstico molecular empregado foi: PCR-kDNA e qPCR-kDNA. Os animais foram agrupados de acordo com os perfis sorológicos e a comparação com diagnóstico molecular foi realizada. A prevalência da infecção pelo ELISA foi 33,3%(317/950), RIFI 15,4%(69/447), PCR-kDNA 14,8%(140/948) e qPCR-kDNA 10,33%(62/600). O diagnóstico molecular positivo variou de acordo com o perfil sorológico: ELISA+/RIFI+ (n=41;36,6%); ELISA+/RIFI- (n=276;17,7%), indeterminado em ELISA/RIFI+ (n=28;57,1%), indeterminado em ELISA/RIFI- (n=100;15,0%), ELISA- (n=503;8,9%). A carga parasitária para

volume de sangue (15uL) dessecado em 1cm² de papel de filtro variou entre as amostras pelo qPCR-kDNA e por grupo sorológico. A maioria das amostras positivas para qPCR-kDNA(77,4%) apresentou carga parasitária entre 0,050-0,495 parasitas/cm², 16,13% para >1 parasita/cm² e 6,47% para 0,500-0,999 parasitas/cm². Os grupos de sorologia indicados para eutanásia apresentaram maiores valores de carga parasitária/cm² (15,9%; 6,8% e 4,5%) para as amostras apresentando 0,050-0,495 parasitas/cm²; 0,500 a 0,999 parasitas/cm² e >1 parasita/cm², respectivamente. Dessa forma, os métodos sorológicos demonstraram falhas, comprometendo as medidas de controle da LV na terra indígena Xakriabá.

Palavras-chave: LVC, sorologia e diagnóstico molecular.

Apoio: CNPq e UFOP